

FIBROLEIOMIOMA ASSOCIADO À HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CANINO

MARTA SANTOS DE MORAES¹; EDENARA ANASTÁCIO²; CAIO MAURICIO
AMADO²; MARIANA ACCORSI TELLES²; MARIANE GABRIELA DE GODOY²;
JOSIANE BONEL³

¹Universidade Federal de Pelotas – vetmartamoraes@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – edenara_anastacio@hotmail.com;
caiomauriciovet@gmail.com; mariaccteles@gmail.com; marianegodoy2000@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josiebonnel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Fibroleiomioma é uma neoplasia mista, benigna da musculatura lisa e de fibroblastos, se caracteriza pelo crescimento lento e não metastático, geralmente com ausência de sinais clínicos (KLEIN, 2001 & JOHNSTON et al., 2001). Comumente, se observa no útero neoplasias de um ou outro componente celular (leiomioma ou fibroma), porém, nesse caso os dois componentes apresentaram-se associados. O prognóstico para os tumores benignos assintomáticos não tratados é bom, a menos que a massa aumente suficientemente de tamanho para comprimir o trato gastrointestinal ou urinário (FOSSUM, 2005). Existe poucos relatos desta neoplasia na literatura, provavelmente por ter um bom prognóstico como já citado. Porém em alguns casos podemos observar associadas à hiperplasia endometrial cística (HEC), que se caracteriza pelo acúmulo de líquido das glândulas endometriais na luz uterina (NELSON & COUTO, 2001). Esse acúmulo de líquido promove um excelente ambiente para proliferação bacteriana a qual é favorecida pela inibição da resposta leucocitária à infecção no útero, pré-estimulada pela progesterona. A HEC pode frequentemente evoluir para mucometra, hemometra ou piometra agravando o quadro clínico da paciente (ETTINGER & FELDMAN, 2004).

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de leiomiofibroma associado à hiperplasia endometrial cística em um canino enviado para necropsia ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

Foi recebido para necropsia ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária da UFPEL, um canino, fêmea, não castrada, sem raça definida, com 11 anos de idade, proveniente de uma Clínica veterinária particular. Foi realizada a necropsia e fragmentos dos órgãos da cavidade abdominal e torácica e da massa tumoral foram coletados e fixados em formalina tamponada à 10%. Após a fixação as amostras foram processadas rotineiramente e coradas com hematoxilina e eosina (HE). Para o diagnóstico definitivo as lâminas contendo amostras da massa tumoral foram coradas com Tricrômico de Masson.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo histórico clínico a paciente apresentava vômito e diarreia há alguns dias, estando bem debilitada. Foi realizado exame ultrassonográfico com a visualização de uma massa tumoral em estágio avançado, diante do caso os tutores optaram pela eutanásia.

Na necropsia, observou-se uma grande massa tumoral multicêntrica ocupando 1/3 da cavidade abdominal, surgindo a partir da musculatura da trompa uterina direita, inserindo-se no respectivo ovário, envolvendo omento e mesentério. O neoplasma era formado por duas porções de distintas características. A porção maior (A), com 18 cm de diâmetro, irregular, de cor branca e ao corte era firme, com formações de trabéculas de tecido conjuntivo denso e áreas de necrose. A menor porção (B), com 11 cm, apresentava-se cística pendulada, escurecida, congesta, ao corte era macia e com formações císticas (Fig. 1A, 1B e 1C). Constatou-se, também, uma torção das trompas entre as duas porções da neoplasma (Fig. 1A).

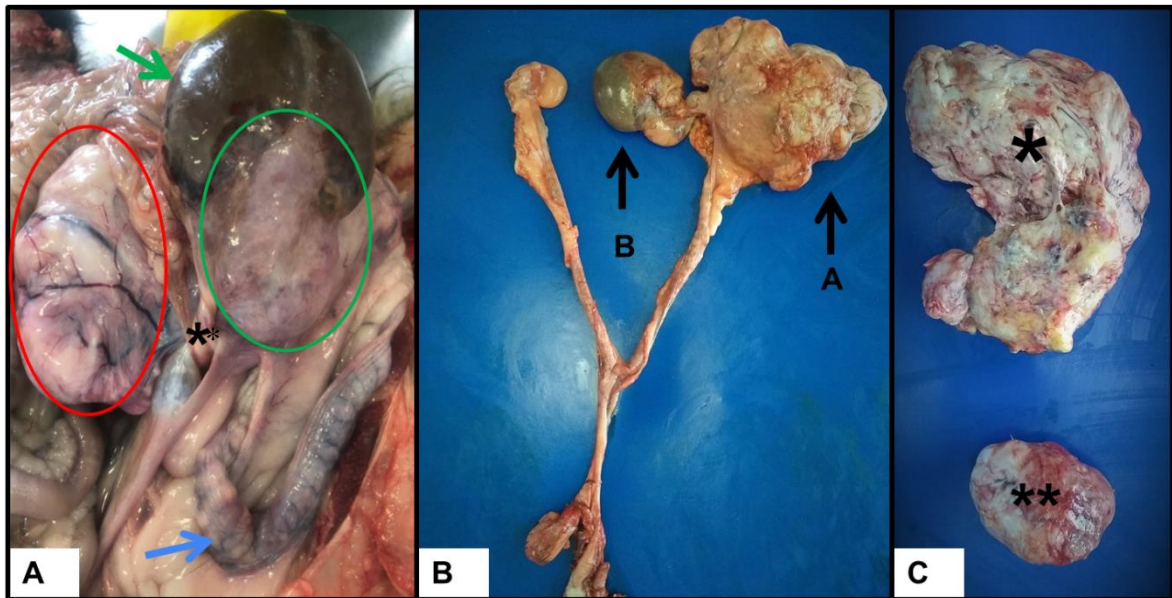


Figura 1A: Massa tumoral na trompa/ovário direito na cavidade abdominal com as duas porções A (círculo vermelho) e B (círculo verde) com formação cística e necrótica (seta verde). Cornos uterinos com HEC (seta azul) e torção (*). Figura 1B: Trompa uterina com as duas porções do tumor (setas). Figura 1C: Massa tumoral após a separação das porções A (*) e porção B (**).

No exame histopatológico, na porção maior (A) foi observado na coloração de rotina (HE), grande proliferação de células de origem fibroblástica e de músculo liso, formando aglomerados celulares de tamanhos variados. O componente muscular apresentava proliferação de fibras celulares lisas pleomórficas com disposição em várias direções, com núcleo eucromático, alongado e basofílico, citoplasma escasso e com limites imprecisos. O componente fibroblástico era composto de fibroblastos e fibrocitos com núcleos ovais a fusiformes, nucléolo evidente e citoplasma indistinguível (Fig. 2A). Foram observadas raras figuras de mitose e áreas focais de necrose. Na porção menor (B) foi observado somente o componente fibroblástico, com áreas necrose e hemorragias, caracterizando um fibroma. Foi realizado, também, coloração de Tricrômio de Masson em ambas as porções A

e B, sendo que a porção A apresentava grande quantidade feixes de fibras colágenas coradas em azul, entremeadas a numerosas células musculares lisas coradas em vermelho, mostrando os dois componentes celulares do tumor (Fig. 2B). A diferenciação assim como as associações de tumores é de extrema importância para o patologista e o clínico veterinário. Como verificado neste caso a importância da coloração Tricrômio de Masson para a diferenciação do tecido muscular e colagenoso, além de apresentar baixo custo podendo ser utilizado na rotina de diagnóstico como descrito por Manarrola et al. (2011). Segundo Souza et al. (2012), estudou 43 casos de neoplasias mesenquimais em genitálias de cadelas (útero, cérvix, vagina e vulva), observou-se que 44,2% dos tumores eram vaginais, 27,9% uterinos, 23,3% vulvares e 4,6% eram na cérvix. Destes, 46,5% eram leiomiomas, 41,9% fibroleiomiomas, 7,0% fibromas e 4,6% leiomiossarcomas. Embora se observe poucos relatos de fibroleiomiomas, baseado neste estudo retrospectivo constata-se considerável ocorrência desse neoplasma.

Observou-se, também, em ambas as trompas uterinas proliferação do estroma do tecido de sustentação do endométrio e formações císticas, caracterizando a hiperplasia endometrial cística. O processo degenerativo progressivo em consequência a resposta exagerada do endométrio à exposição crônica de progesterona e estrógeno, endógeno ou exógeno, resulta em hiperplasia endometrial cística (HEC) na maioria das cadelas idosas, e consequente degeneração tecidual, distensão glandular e acúmulo de secreções, que pode resultar em contaminação bacteriana (VOORWALD, 2014).

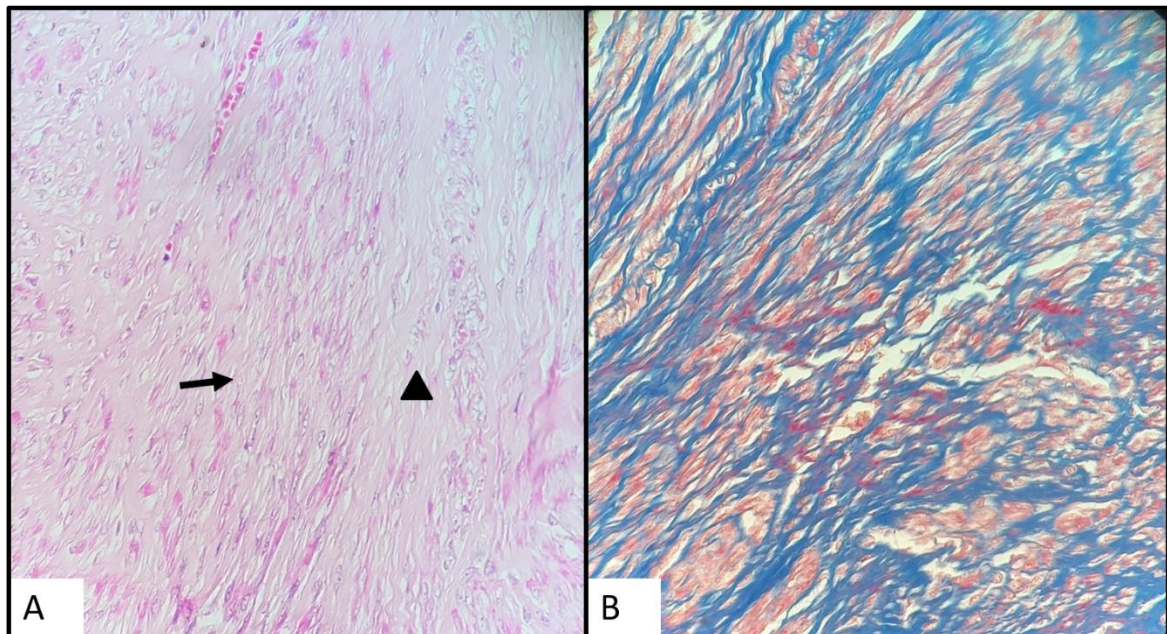


Figura 2A: Proliferação de fibroblastos (seta) e das células musculares lisas (cabeça de seta) na coloração de HE (Objetiva 40X). 2B: Fibras musculares coradas em vermelho e o componente fibroblástico em azul na coloração de em Tricrômio de Masson (Objetiva 40X).

4. CONCLUSÕES

O leiomiofibroma é uma neoplasia de caráter benigno e crescimento lento, porém pode estar associada à hiperplasia endometrial cística levando a uma piometra. Sendo importante também, por causar a compressão e/ou torção de vísceras adjacentes, causando quadros de déficits circulatórios responsáveis pelo óbito do animal. Por isso destaca-se a importância de avaliação clínica e utilização de meios auxiliares de diagnóstico como ultrassom e biopsias histopatológicas para determinação diagnóstica definitiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. São Paulo, Editora Manole, 1ª ed., 1997.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2º ed, 2005.

JOHNSTON, D. S.; KUSTRIZ, R. V. M.; OLSON, P. N. S. **Canine and feline theriogenology**. Philadelphia: Saunders, 2001, p.463-472.

KLEIN, M. K.; Tumors of the female Reproductive System, in WIHTROW, S. J.; MACEWEM, E.G., **Small animal clinical oncology**, 3ª.ed Philadelphia: Saunders 2001, p.445-454

MANAROLLA, G.; CASEIRO, S.; SIRONI, G.; RAMPIN, T. **Morphological and immunohistochemical observations on leiomyoma of the ventral ligament of oviduct of the hen**. J. Comp. Pathol, v.144, p.180-186, 2011.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2001.

SOUZA, S.O.; WATANABE, T.T.N.; CASAGRANDE, R.A.; WOUTERS, A.T.B.; WOUTERS, F.; DRIEMEIER, D. **Histopathological and immunohistochemical characterization of mesenchymal neoplasms of the genitalia in 43 bitches**. Pesquisa Veterinária Brasileira v. 32, n.12), p. 1313-1318, 2012.

VOORWALD, F. A. **Aspectos clínicos, histopatológicos e expressão gênica do endométrio de cadelas acometidas por hiperplasia endometrial cística, muco-metra e piometra**. 2014. 274f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal.